

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

JOSÉ VOSTE LUSTOSA JÚNIOR

SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO:

Um suporte educativo para aprendizagem integral dos estudantes

São Leopoldo

2019

JOSÉ VOSTE LUSTOSA JÚNIOR

APOIO PEDAGÓGICO:

Um suporte educativo para aprendizagem integral dos estudantes

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Me. Adair José dos Santos Rocha

SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO: UM SUPORTE EDUCATIVO PARA APRENDIZAGEM INTEGRAL DOS ESTUDANTES

José Voste Lustosa Júnior*

Adair José dos Santos Rocha**

Resumo: A sociedade vivencia uma emergência educativa na busca da qualidade da educação. Nesse sentido, no decorrer dos percursos educativos dos sujeitos, os esforços das escolas e dos professores para garantir uma aprendizagem integral, se fazem urgentes e necessários. A partir daí, com a identificação das dificuldades peculiares do ensino, surge a necessidade de organizar espaços de suporte pedagógico que possibilitem os estudantes potencializar conhecimentos, minimizando o fracasso escolar. Partindo dessas colocações, surge o desejo de investigar as percepções das famílias sobre as contribuições do Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano na aprendizagem integral dos estudantes atendidos por esse serviço. A pesquisa que é de natureza qualitativa descritiva, do tipo etnográfica utilizou como instrumento para a coleta de dados o questionário. Dessa forma, contatou-se que o Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano, alinhado com os princípios da Pedagogia Inaciana, vem contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, formativo e integral dos estudantes atendidos, possibilitando-lhes um aprendizado mais ativo na sala de aula, na escola e na sociedade.

Palavras-Chave: Apoio Pedagógico. Suporte educativo. Pedagogia Inaciana. Aprendizagem integral.

1 INTRODUÇÃO

Mediante as mudanças da sociedade, as relações de aprendizagem e de trocas de conhecimentos entre os alunos e os professores vêm sofrendo constantes transformações e estabelecendo, cada vez mais, desafios e exigências que acabam refletindo na escola e na sala de aula. Como consequência, isso acaba interferindo no processo da aprendizagem, podendo até mesmo, ocasionar o fracasso do aluno no seu percurso de escolarização.

Com essa conjuntura estabelecida, Escabora (2006) afirma que é notória a grande defasagem na educação do século XXI, no ensino aprendido dos alunos e

*Licenciado em Pedagogia (UFPI). Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (IFPI). Especialista em Supervisão e Gestão Escolar (FAR). E-mail: vostejunior@hotmail.com.

**Mestre em Educação (UFMG). Professor Titular da Escola Superior Dom Helder Câmara (MG). Coordenador da Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior Dom Helder Câmara (MG). E-mail: adair.jose@domhelder.edu.br.

que o contingente de alunos que enfrentam dificuldades para aprender e acompanhar o ritmo da sala de aula evidencia a necessidade de um trabalho diferenciado, que venha contribuir com o progresso e o desenvolvimento dos educandos.

Por essa perspectiva e na tentativa de buscar meios que garantam a efetividade da aprendizagem do aluno, surgiu o interesse em pesquisar a temática do serviço de apoio pedagógico. Esse interesse, deu-se pelas observações e percepções do contexto da escola em procurar alternativas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e também pela participação direta nas vivências e práticas oportunizadas nesse serviço de suporte, desde o ano de 2016, na coordenação pedagógica do serviço, no âmbito do Colégio Diocesano.

A partir dessas constatações, definiu-se fazer uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, do tipo etnográfica, que possui como objetivo geral investigar as percepções das famílias sobre as contribuições do Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano na aprendizagem integral dos estudantes atendidos por esse serviço.

Como objetivos específicos buscou-se contextualizar, em linhas gerais, o formato do Serviço de Apoio Pedagógico; caracterizar o Serviço de Apoio Pedagógico oferecido no Colégio Diocesano demonstrando as práticas executadas e sua correlação com a Pedagogia Inaciana; identificar as percepções das famílias sobre as contribuições do Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio na aprendizagem integral dos estudantes atendidos e analisar de forma qualitativa as respostas das famílias sobre as contribuições desse serviço na aprendizagem integral dos alunos atendidos.

O artigo está estruturado em seis partes. Na primeira, apresenta-se uma breve introdução da temática de estudo. Na segunda parte do texto, evidencia-se as contribuições dos teóricos e aspectos legais, em linhas gerais, do Serviço de Apoio Pedagógico. Na terceira parte caracteriza-se o Serviço de Apoio Pedagógico oferecido pelo Colégio São Francisco de Sales - Diocesano e sua correlação com a Pedagogia Inaciana. Na quarta parte, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa. Na quinta parte, finaliza-se tecendo reflexões sobre os resultados da pesquisa e na sexta parte as considerações finais.

Ressalta-se ainda, que essa pesquisa pretende contribuir para fornecer um diagnóstico à direção do Colégio Diocesano sobre as práticas exercidas no Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio a partir das percepções das famílias, usuárias desse serviço. Com isso, espera-se, com os dados revelados nessa pesquisa, que a direção

do Colégio possa avaliar, tomar decisões, adequar ou qualificar às práticas executadas conforme as necessidades dos estudantes atendidos.

Além disso, a pesquisa pode contribuir também, para o redirecionamento e aperfeiçoamento qualitativo desse serviço de suporte pedagógico, visando uma melhor aquisição das habilidades, competências e conteúdos necessários aos alunos na série regular de escolarização.

Portanto, buscando saber o nível de satisfação e a opinião das famílias, será possível estabelecer uma melhor forma de acompanhamento sistemático dos estudantes indicados ao Serviço de Apoio Pedagógico, que contribui para a superação das fragilidades da aprendizagem dos aprendizes, potencializando seus conhecimentos e levando-os ao sucesso acadêmico.

Sendo assim, a relevância dessa pesquisa é apresentar para a comunidade educativa do Colégio Diocesano a proposta de trabalho desenvolvida no Serviço de Apoio Pedagógico evidenciando as contribuições das famílias sobre as práticas vivenciadas e executadas que contribuem para a formação integral dos estudantes atendidos e que permitam a eles buscarem o diferencial no processo de aprendizagem tornando-se mais aptos a desempenharem seus papéis de estudantes na sala de aula regular.

Nesse sentido, não se pode esquecer que outro motivo relevante ao pesquisar essa temática é o de combater as práticas tradicionais de aprendizagem que não correspondem mais aos dias de hoje, inovando-as para que seja atingida da melhor forma possível, com mais facilidade, agilidade, compreensão e menos monotonia.

Portanto, ao se pensar na implementação de um serviço estratégico de suporte e apoio pedagógico aos alunos, visa-se cada vez mais integrar os sujeitos que deles se utilizam às novas demandas da sociedade que se refletem no âmbito da escola, na sala de aula, no trabalho dos professores e no desempenho dos alunos.

Por fim, ao serem inseridos e desafiados por novas estratégias, espera-se que os sujeitos conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos que as escolas jesuítas buscam formar pelos princípios da Pedagogia Inaciana, continuem produzindo conhecimentos, se incorporando das novas possibilidades de aprendizagens e de uma nova expressão para uma atuação e socialização na sala de aula, na escola e no mundo.

2 CONTEXTUALIZANDO O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

Sabe-se que o atual contexto educacional é muito diverso, dinâmico e competitivo que propicia, a cada dia, desafios na busca de superar os ranços remanescentes do atraso educacional do nosso país. Vivencia-se, portanto, uma emergência educativa na busca da qualidade da educação e da superação das barreiras sociais que excluem ou segregam o indivíduo do seu percurso educativo.

Segundo Poker (2007), a exclusão de crianças e jovens no processo educativo, é uma realidade, e a cada ano, muitos deles não conseguem atingir minimamente os objetivos curriculares esperados para a série em que se encontram passando a compor a categoria dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Conforme Braga *et al* (2016), dificuldades de aprendizagem tratam-se de problemas orgânicos, sociais, econômicos, políticos e culturais que podem afetar o desenvolvimento do sujeito e interferir na aprendizagem escolar. Essa expressão também é usada para se referir as alterações que muitas crianças apresentam na aquisição de conhecimentos, de habilidades motoras, psicomotoras e no desenvolvimento afetivo.

Nesse sentido, apesar do compromisso das escolas, dos gestores, coordenadores, professores e famílias para enfrentar essa questão, Poker (2007) vai dizer que:

No Brasil, as causas e o levantamento do número preciso de alunos com dificuldades de aprendizagem, ainda são desconhecidos. Isso porque não há consenso quanto à elegibilidade ou mesmo a identificação dessa clientela. Não há preocupação pelos sistemas de ensino em realizar um diagnóstico mais detalhado sobre as condições psicológicas, orgânicas, sociais, intelectuais desse alunado, e nem sobre as condições de ensino que lhe são proporcionadas pela escola (POKER, 2007, p. 170).

Diante desse quadro incerto, os alunos com dificuldades de aprendizagem ficam vagando entre a educação especial e a educação regular, amparados, às vezes, por salas especiais com professores especializados ou em programas educacionais compensatórios, que geralmente acontecem no período oposto ao de aula regular.

Poker (2007) assim afirma, que esses serviços utilizados para atender as necessidades educacionais de tais alunos são ineficientes, pois muitas vezes repetem as estratégias e atividades já desenvolvidas pelos professores nas salas de aula regular.

No entanto, a partir dos princípios da educação inclusiva, a educação especial, além de atuar com os alunos com deficiência, assume também o alunado que apresenta dificuldades de aprendizagem, respeitando suas características possibilidades e limitações.

Esses alunos, conforme as indicações constadas nos Encaminhamentos de Alunos do Ensino Regular para Atendimento Educacional Especializado (1994), não são portadores de deficiências, mas acumulam repetências, não se alfabetizam no tempo certo, evadem-se da escola ou acabam rotuladas, sendo encaminhadas, indevidamente, para classes especiais, quando, na realidade, careciam de atendimento diferenciado no próprio ensino regular.

Sobre isso, Carvalho (2004) afirma que:

Encaminhar alunos com dificuldades de aprendizagem para classes especiais é criticável na medida em que, historicamente, a educação especial se originou e se organizou para o atendimento educacional escolar de alunos com deficiência como sistema paralelo à educação comum, ou ensino regular. Alunos com distúrbios de aprendizagem não são, conceitualmente, portadores de deficiência, não devendo ser segregados (CARVALHO, 2004, p.76).

Entende-se assim, que essa crítica é dada por não existir um método claro de avaliação que seja capaz de diagnosticar fielmente as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos que levem em consideração as condições extrínsecas e intrínsecas de cada sujeito, com isso, muitos deles estão sendo encaminhados de forma aleatória para os serviços especializados.

Por conta disso, torna-se fundamental rever o processo de avaliação e de indicação desse alunado que apresenta dificuldades de aprendizagem para os serviços especializados. Segundo Poker (2007),

Só a partir de uma avaliação detalhada e interdisciplinar do potencial de aprendizagem, capaz de coletar dados sobre as dificuldades do aluno no que tange aos processos cognitivos subjacentes aos diferentes conteúdos, bem como aos aspectos sociais, familiares, emocionais e escolares é que será possível, de fato, planejar estratégias pedagógicas individualizadas que promovam o seu desenvolvimento (POKER, 2007, p. 177).

Portanto, o que se recomenda nesse processo é uma avaliação contínua, de caráter formativo, centrado no aluno, que leve em conta a realidade, livre de privações e de experiências frustrantes, considerando também a prática do professor, o contexto

da escola, indo além dos rendimentos habituais evidenciados no percurso de escolaridade (BRASIL, 1994).

Com essas questões postas, pode-se afirmar que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são aceitos pelo sistema educacional e pelos professores na sala de aula regular de forma passiva e acrítica, pois não se preocupam em identificar os fatores que levam à essas dificuldades e nem a organizar um currículo adaptado que atenda às necessidades educacionais específicas dos alunos.

Uma educação verdadeiramente inclusiva reconhece a diversidade do seu alunado e, por isso mesmo, adapta-se às suas características de aprendizagem. Oferece respostas específicas adequadas e diversificadas, que proporcionam para o aluno condições de superar ou compensar as suas dificuldades de aprendizagem, independentemente das causas que provocaram tal problema em seu processo de escolarização (POKER, 2007, p. 178).

Nesse sentido, os esforços das escolas e dos professores devem levar a garantia de uma aprendizagem integral ao aluno que possibilite sua participação e intervenção autonomamente na sala de aula, na escola e na sociedade de forma crítica e reflexiva, como pensa Freire (2005) ao dizer que o sujeito é capaz de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir e romper, mesmo sendo produto de uma educação essencialmente bancária, dando a volta por cima, indo além de seus condicionantes.

Por esse ângulo, Weiz (2004) assinala que é fundamental a escola e o professor identificarem as dificuldades do aluno, adaptar às suas necessidades e, a partir daí, organizar programas ou serviços de suporte ao ensino, que possibilitem o sucesso do processo da aprendizagem integral, potencializando conhecimentos e minimizando o fracasso escolar.

Fracasso escolar este, que segundo Quadros, Quadros e Santana (2015), é associado às deficiências individuais, aos fatores psíquicos e capacidades cognitivas de cada aluno, onde o sujeito é reduzido as suas especificidades, como se unicamente, elas fossem fator determinante do fracasso. Contudo, é necessário observar todo o contexto educacional e social que leva o aluno ao fracasso no seu processo de escolarização.

Nesse sentido, Silva, Mascarenhas e Silva (2011) afirmam que não se podem anular todas as instâncias que se envolvem com esse processo e que se relacionam com a instituição, aluno, professor e família. Assim, segundo Damasceno, Costa e Negreiros (2016), é necessário olhar o fracasso escolar sob uma ótica ampliada entendendo que sua produção se trata de um conjunto de fatores.

Nesse processo, sabe-se que o professor sozinho pouco pode fazer diante da complexidade de questões que os alunos apresentam, por esse motivo, Paulon (2005) salienta que é fundamental a constituição de uma equipe interdisciplinar de apoio pedagógico que permita pensar o trabalho educativo, nos diversos campos do conhecimento, para compor uma prática inclusiva junto ao professor e integral junto ao aluno.

Porém, ainda segundo a autora, essa solicitação costuma ser proposta apenas naqueles casos em que o professor já esgotou todos os seus procedimentos e não obteve sucesso, pois ao se propor uma equipe interdisciplinar, caminha-se na contramão do processo de inclusão, já que coloca uma divisão entre os alunos que necessitam da intervenção de uma equipe e que não necessitam. Assim, é preciso considerar não só o aluno a ser incluído, mas também o grupo do qual ele participa.

Dessa forma, na importância de promover uma aprendizagem que capacite o aluno a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida, possibilitando o desenvolvimento e a percepção do seu sucesso educacional, superando o fracasso escolar, deve-se implementar espaços com atendimentos especializados, que vai além do ensino regular, para melhorar o processo de construção do saber, oportunizando assim, vivências que atendam diferentes necessidades educativas.

Entenda-se que atendimento especializado é a intervenção educacional que propicia ao aluno com dificuldades de aprendizagem a aquisição de conhecimentos e habilidades acadêmicas, motoras e sociais, por meio de procedimentos pedagógicos compatíveis com suas necessidades (BRASIL, 1994).

Assim, a partir desse entendimento, um desses espaços que contribui para essa inclusão dos alunos na garantia dos seus direitos de aprendizagem, independentemente de suas condições, é a Sala de Serviço de Apoio Pedagógico Específico que, segundo o Manual de Linhas Programáticas para o Atendimento Especializado na Sala de Apoio Pedagógico Específico (1994), esse serviço é caracterizado como:

Uma modalidade de atendimento educativo a ser desenvolvida no ensino regular, destinada a alunos com dificuldades de aprendizagem, que não são portadores de deficiências ou de condutas atípicas. Tem como finalidade facilitar aprendizagem daqueles alunos que apresentam história de fracasso escolar, principalmente nas primeiras séries do Ensino Fundamental, com multirrepetência, dificuldades em alfabetizar-se e hiperatividade (BRASIL, 1994, p. 7).

O aluno, ao ser encaminhado para esse serviço, receberá atendimento especializado nas salas de apoio pedagógico conforme suas necessidades, sem prejuízo das atividades habituais e curriculares desenvolvidas na sala de aula do ensino regular. O atendimento será realizado por um professor habilitado para o trabalho com esse alunado, intervindo como mediador, promovendo atendimento grupal ou individual, utilizando recursos didáticos de acordo com as necessidades de cada aprendiz.

Assim, pode-se afirmar que o professor regente do Serviço de Apoio Pedagógico,

Precisa ter, antes de tudo, um grande interesse pelo ser humano, além de conhecer-lhe as características bio-psíquico-sociais. Esse conhecimento permitir-lhe-á interagir adequadamente e avaliar, continuamente, o progresso de seus alunos, relacionando-o com sua própria ação de ensinar (autoavaliação). Nesta ação, deve-se valorizar, sobretudo, a formação de cidadãos livres, conscientes, participativos e felizes, mais do que a mera transmissão de conteúdos informativos (BRASIL, 1994, p. 23).

A filosofia do trabalho na sala de apoio pedagógico, conforme o Manual de Linhas Programáticas (1994), está calcada no respeito às diferenças individuais, bem como no direito de cada um em ter oportunidades iguais, mediante atendimento diferenciado o que leva a eleger as áreas psicomotora, cognitiva, da livre expressão e da afetividade, como significativas para o apoio pedagógico, devendo estas serem implementadas em clima afetivo e estimulante.

Também é importante salientar que esse serviço, segundo Nascimento e Melo (2012), acaba sendo visto na escola como local destinado a aqueles que não conseguem aprender e por isso fracassam. E ainda segundo essas autoras, essa concepção necessita ser modificada, mediante práticas motivadoras e acolhedoras, por parte do sistema de ensino e, conseqüentemente, do profissional docente.

Ainda é necessário dizer, que nessa modalidade de atendimento educativo voltado para alunos, que apresentam dificuldades de aprendizagem, não se deve

confundir esse serviço com o reforço escolar, ou seja, com a extensão e a repetição da prática educativa da sala de aula regular, nem com as atividades inerentes à orientação educacional, que segundo o Manual de Linhas Programáticas (1994), estão voltadas à escola como um todo.

Conforme Escabora (2006, p. 14), essa confusão feita com o apoio pedagógico em ser considerado reforço escolar é por conta do “desconhecimento do programa e ou falta de preparação dos profissionais envolvidos, por ter transformado o trabalho em salas de apoio pedagógico em reforço escolar, fugindo dos objetivos previamente estabelecidos”.

Sendo assim, uma das principais diferenças entre o serviço de apoio pedagógico e os programas de reforços está no papel que os conteúdos exercem nas atividades educacionais, pois no apoio pedagógico eles devem se configurar para se chegar à construção de competências e habilidades, enquanto nos programas de reforço, os conteúdos tornam-se um acúmulo de conceitos considerados importantes, repetindo a mesma rotina que o aluno já têm em sala de aula regular (ESCABORA, 2006).

Nessa medida, Escabora (2006) revela que faz-se necessário rever o papel da escola, dos educadores e as ações pedagógicas de atendimento, afim de que se possa construir uma educação que leva em conta a diversidade existente, desenvolvendo formas de ação diferenciadas e pertinentes, revertendo essa visão.

Portanto, entende-se que esse serviço fundamental de suporte pedagógico, caracteriza-se como um atendimento educativo específico, realizado por um profissional especializado no ensino regular, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação através da aquisição de competências e habilidades que favoreça a inclusão de alunos que apresentam histórico de dificuldades de aprendizagens ou fracasso escolar, com o uso de metodologias ativas e um método de ensino diferenciado, diversificado do convencional.

Conclui-se assim, que mediante as indicações relatadas em linhas gerais, o serviço de apoio pedagógico pode proporcionar o desenvolvimento de metodologias inovadoras e a construção de novos procedimentos de ensino que podem ajudar a reduzir as diferenças diagnosticadas no percurso de escolarização, permitindo os alunos avançarem na aprendizagem.

3 O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO DIOCESANO E SUA CORRELAÇÃO COM A PEDAGOGIA INACIANA

O Colégio São Francisco de Sales – Diocesano, é uma instituição educativa localizada na cidade de Teresina-PI pertencente à Rede Jesuíta de Educação (RJE). Tem como ideário base a Pedagogia Inaciana e esta, por sua vez, tem na espiritualidade inaciana a inspiração, forma e conteúdo.

O trabalho educativo desenvolvido nesta instituição educativa busca ajudar na formação de homens e mulheres capazes de dialogar com o mundo na sua mais ampla diversidade, nos seus desafios, nas suas contradições, nas suas riquezas e, principalmente, na sua capacidade de transformação (PROPOSTA PEDAGÓGICA-CSFS, 2015).

Para tanto, o Colégio Diocesano almeja uma educação de excelência humana e acadêmica, em diálogo com o mundo, integral e aberta para a grande experiência do amor e da esperança. Dessa maneira, Klein (2002) corrobora a esse pensamento dizendo que:

A oferta principal do colégio [jesuíta] não é um acúmulo de informações, nem a preparação para o ingresso na universidade, mas uma formação integral (excelência acadêmica, firmeza de caráter, retidão de juízo e da sensibilidade, sentido estético, consciência e compromisso social) que perdurem ao longo da vida (KLEIN, 2002, p.2).

Nessa perspectiva, Carlos Vásquez (2006, p. 164) define formação integral como “um processo contínuo, permanente e participativo que busca desenvolver harmonicamente e coerentemente todas as dimensões do ser humano afim de conseguir sua realização plena na sociedade”.

Sendo assim, todo o esforço do Colégio Diocesano é para ajudar no processo integral de desenvolvimento dos alunos de tal forma que possam viver a experiência de estudante de forma prazerosa, vibrante e comprometida com os valores do humanismo cristão (PROPOSTA PEDAGÓGICA-CSFS, 2015).

Nesse sentido, Oliveira Filho (2013) afirma que o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) é o caminho para a construção prazerosa do conhecimento e para a construção vibrante de valores, sendo esse processo dinâmico e consciente em que se integram e interagem os cinco passos da Pedagogia Inaciana: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação.

Por essas constatações, a Rede Jesuíta de Educação (RJE) através do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) aponta que, nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa toda. Nesse sentido, o PEC (2016, n.º 41 e 49), enfatiza que é importante promover a aprendizagem de modo que capacite o aluno a perceber o valor do aprendizado.

No PEC (2016, n.º 41 e 49) ainda retrata que, para garantir a aprendizagem integral vai exigir das escolas da RJE a compreensão de que os alunos aprendem de formas e tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, oportunizando vivências, que valorizam a diversidade, no qual se experimentam as vantagens de um ensino e de uma aprendizagem cooperativos, em que todos ajudam e são ajudados.

Assim, pode-se perceber que, promover práticas e serviços que favoreçam o sucesso, deve ser primordial para aqueles que desejam o sucesso acadêmico integral do aluno, ou seja, o desenvolvimento contínuo, permanente e participativo que busca desenvolver todas as dimensões do ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sócio-política) e suas potencialidades.

E isso é uma prerrogativa da Pedagogia Inaciana, onde o sujeito é visto como a criatura que se apodera do maior e mais completo conhecimento, e ao se apropriar dele, lhe dar disposição e ânimo para trabalhar ou aprender, com inspiração à Deus, em suas ações e decisões. Para Klein (2014) a meta da Pedagogia Inaciana é:

É ajudar a formar o ser humano, através do processo educativo - formal e não formal - a reconhecer a sua dignidade, a sua filiação divina, a sua vocação a ser. Empenha-se em estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente. Esta pedagogia se esforça por formar pessoas lúcidas que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas na escola (KLEIN, 2014, p. 2).

Com isso, compreende-se que o objetivo da Pedagogia Inaciana é ajudar no pleno e mais completo desenvolvimento dos talentos e descobrir todas as potencialidades do indivíduo que dela se utiliza e é atendido, provocando o seu desenvolvimento integral, promovendo justiça, fé, diálogo, cultura e preparando um sujeito compromissado, de vida ativa na sociedade.

Partindo desses propósitos, percebe-se que o Colégio Diocesano propõe uma educação que contempla todos os aspectos do desenvolvimento humano, de modo a favorecer uma educação integral, articulada com a Pedagogia Inaciana, onde o

equilíbrio entre os aspectos cognitivos e a dimensão humana seja suporte para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a formação acadêmica.

Assim, considerando o leque de características diversas e que alguns alunos têm evidenciado fragilidades no percurso de aprendizagem e em alguns conteúdos, especialmente em Língua Portuguesa e em Matemática, inviabilizando o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o percurso de sua escolaridade, o Colégio Diocesano oportuniza a seus estudantes, apoio pedagógico, com vistas à aquisição dos conhecimentos necessários ao favorecimento da compreensão de conteúdo específicos.

Nesse sentido, o Colégio oferta gratuitamente aos seus alunos a estratégia pedagógica do Serviço de Apoio Pedagógico, que, conforme demonstra no Projeto de Apoio Pedagógico do Colégio (2016), esse serviço constitui-se uma ação de suporte aos estudantes do 2º ao 8º ano do Ensino Fundamental que apresentem dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, favorecendo a compreensão sobre o ato de aprender, aprender mais rápido e mais significativamente.

O serviço possui como objetivos: oportunizar vivências específicas sobre determinados conteúdos com vistas ao desenvolvimento das habilidades propostas e contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem, especialmente nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática (PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO-CSFS, 2016).

Os procedimentos de indicação dos estudantes para usufruir desse serviço é, a princípio, uma iniciativa do Colégio envolvendo a equipe técnica pedagógica, que é composta por: professores das disciplinas, coordenação pedagógica, coordenação de projetos complementares, coordenadores das respectivas áreas do conhecimento contempladas no serviço e psicólogos.

Para participação no Serviço de Apoio, os alunos são indicados a partir dos seguintes critérios: realização de testes diagnósticos, consolidação das dificuldades apresentadas dos alunos, preenchimento de cadastro no serviço de psicologia com as informações necessárias para a inclusão do aluno junto ao Serviço de Apoio Pedagógico (PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO-CSFS, 2016).

Feito a análise e aprovação do cadastro pela equipe técnica pedagógica, os próximos encaminhamentos consistem na comunicação, por circular, enviada às famílias com indicação ao serviço; reunião com às famílias para apresentação da

proposta de trabalho e conscientização dos critérios para participação no serviço, sendo esses: participação transitória e opcional, frequência obrigatória, compromisso e cooperação da família, pontualidade e assiduidade (PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO-CSFS, 2016).

As atividades do serviço são ofertadas e realizadas no contraturno, uma vez por semana, de segunda a sexta-feira, duas aulas por dia de cada disciplina (Português e Matemática). As aulas são ministradas por professores capacitados, diferentes dos que estão regendo nas salas de aula regular. O número máximo de alunos por turma é de 15 e o atendimento é feito de forma personalizada, individual ou coletiva. O feedback de como está o desempenho dos alunos no serviço é repassado mensalmente, através de relatórios, para análise da coordenação pedagógica e dos psicólogos.

No Colégio, o Serviço de Apoio Pedagógico complementa o trabalho educacional desenvolvido na sala de aula regular com os estudantes e, embora não seja reforço escolar, as atividades realizadas devem estar alinhadas com a programação desenvolvida pelos estudantes e com os planejamentos elaborados pelos professores titulares da seriação e turma em que frequentam no ensino regular.

A sistemática de avaliação utilizada pelo Colégio no serviço junto aos estudantes, segue as orientações do Manual de Linhas Programáticas para o Atendimento Especializado na Sala de Apoio Pedagógico Específico (1994), ou seja, é elaborado pela equipe técnica pedagógica do Colégio um instrumental de avaliação abordando os aspectos do desenvolvimento global do aluno, acontecendo de forma contínua e sistemática em processos simultâneos de avaliar e intervir.

Nesse instrumental, é feito os registros qualitativos de observações e avanços identificados pelos professores durante as aulas a respeito do desenvolvimento dos alunos no que se refere aos aspectos sensoriais, intelectuais, cognitivos e de socialização afetivo-emocionais. O resultado disso é socializado entre os facilitadores da aprendizagem envolvidos na superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos atendidos.

Percebe-se assim que, todo o projeto é cuidadosamente pensado e desenvolvido para o ensino regular, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino favorecendo a inclusão e a equidade entre os alunos. E além disso, é também pensando para que os estudantes possam favorecer, qualificar e suplementar seus

aprendizados, à luz da Pedagogia Inaciana, aprendendo cada vez mais, melhor, para si e para os demais.

Conforme salienta Escabora (2006),

É preciso que se tenha um olhar e uma escuta mais desenvolvida, e uma sensibilidade do que diz respeito ao processo de aprendizagem como um todo e não apenas em seu aspecto cognitivo. Pois ínfimas aprendizagens são consideradas grandes vitórias para os educandos que depositam grandes esperanças na sala de apoio pedagógico (ESCABORA, 2006, p. 61)

Mediante essas constatações, cabe ressaltar que esse Serviço no Colégio Diocesano vem facilitando o processo de inclusão dos alunos com dificuldades educativas de aprendizagem e à medida que eles desenvolvem as competências, habilidades e superam seus obstáculos contribuem para seus sucessos educacionais no ensino regular e também para a vida além dos muros da escola.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa descritiva, do tipo etnográfica. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento, além disso, não busca enumerar ou medir eventos e geralmente, não emprega instrumental estatístico para análises de dados. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador.

Já André (2005), diz que a pesquisa do tipo etnográfica se caracteriza como uma modalidade que recentemente vem ganhando corpo na literatura educacional. Geralmente essa modalidade de pesquisa é utilizada em investigações sistemáticas envolvendo o cotidiano escolar que buscam contribuir de forma significativa com a melhoria da prática educacional.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro trimestre de 2019 no Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio São Francisco de Sales – Diocesano, com o objetivo geral de investigar as percepções das famílias sobre as contribuições do Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano na aprendizagem integral dos alunos atendidos por esse serviço.

No Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano 88 famílias são contempladas com as atividades desse serviço. Dessas 88 famílias, investigamos 12 pais ou responsáveis pelos estudantes atendidos. Os critérios utilizados para a

seleção dos participantes da pesquisa foram: serem responsáveis pelo acompanhamento dos hábitos de estudos dos alunos em casa e no ensino regular e serem os responsáveis pelo acompanhamento sistemático dos avanços da aprendizagem do aluno no Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano.

O instrumento utilizado na produção dos dados da pesquisa foi o questionário desenvolvido com base nos hábitos de estudos individuais dos estudantes atendidos no serviço e nas percepções dos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos. Segundo Lakatos & Marconi (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário, que foi aplicado aos responsáveis dos estudantes, é composto de 26 questões, sendo 25 questões de múltipla escolha e 1 questão em que eles apontam sugestões de melhorias para o serviço. Para uma melhor compreensão dividimos o questionário em dois eixos.

O primeiro eixo aborda as questões de 1 a 11 que tratam acerca dos hábitos de estudos individuais de cada estudante mediante a opinião dos seus responsáveis. O segundo eixo trás as questões de 12 a 26 que apresentam as percepções das famílias sobre as atividades desenvolvidas no Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano.

A seguir, será apresentado e discutido os resultados das análises das perguntas do questionário respondidas pelos sujeitos que colaboraram com a pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o explicitado no PEC (2016, n.º 100) a relação entre escola e família envolve duas dimensões. Na primeira, as famílias adquirem a prestação de serviços educativos e, na segunda, as famílias são corresponsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem integral.

Partindo dessas dimensões, nessa sessão, apresenta-se os resultados da pesquisa com base nos dados evidenciados pelas famílias respondentes do questionário, confrontando com os referenciais teóricos pesquisados para assim concretizar o objetivo desse trabalho.

Assim, no que compete ao primeiro eixo de perguntas do questionário, que correspondem as questões de 1 a 11, que tratam dos hábitos de estudos individuais dos estudantes indicados ao Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano, delinea-se o perfil dos estudantes atendidos.

As famílias dos estudantes atendidos no Serviço afirmaram que eles estudam no Colégio Diocesano desde a Educação Infantil. Atualmente eles estudam no Ensino Fundamental I e II (2º ao 8º ano) e nunca passaram por reprovação no percurso da escolarização. Como regra, chegam frequentemente no Colégio no horário certo e são assíduos nas aulas do ensino regular e nelas apresentam dificuldades nas disciplinas de Língua Portuguesa e/ou Matemática.

Por sua vez, em casa, os estudantes frequentemente fazem as atividades escolares passadas, leem os conteúdos das aulas, preferem realizar trabalhos individualmente, refazem questões que erram nos exercícios e avaliações, mas pouco estudam nos finais de semana. E, no entanto, poucas vezes na escola fazem o uso da biblioteca ou discutem e tiram dúvidas com outros colegas.

Segundo as famílias, os estudantes costumam receber em casa orientação e ajuda dos pais nos hábitos de estudos. Nesse sentido, eles estimulam os filhos quase sempre a fazerem leituras de livros, revistas e sites de internet, além disso, controlam entre uma ou duas horas o uso da TV, do computador, da internet, do celular pelos os estudantes e também as brincadeiras com os amigos.

A respeito disso, Carvalho (2012) afirma que essas estratégias têm sido consideradas como uma ferramenta útil para os estudantes, na medida que auxilia a estabelecer objetivos, a planificar atividades de estudo, a gerir o tempo, a selecionar, a organizar e a memorizar os conteúdos programáticos e a monitorizar o estudo, entre outros comportamentos que contribuem para a melhoria do rendimento escolar.

As famílias ainda afirmam, pelo questionário respondido, que conversam sempre com os estudantes sobre a escola, sobre os estudos adquiridos na sala de aula regular, mas raramente conversam sobre o Serviço de Apoio Pedagógico, sobre as atividades que são realizadas no Serviço, sobre o aprendizado adquirido no Serviço e sobre os professores do Serviço.

Por essas percepções das famílias, é possível afirmar que elas se comprometem com a aprendizagem integral dos estudantes na sala de aula regular, pois usam de variadas estratégias para acompanhar sistematicamente a trajetória escolar dos seus filhos, principalmente nos aspectos cognitivos. No entanto, ainda não

conseguem desenvolver um alinhamento das aprendizagens adquiridas pelos estudantes a partir das atividades exercidas no Serviço de Apoio Pedagógico.

Nesse sentido, Vale (2014) contribui para isso, ao dizer que, a formação integral do ser humano relaciona-se à compreensão da pessoa em sua totalidade, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades visando à formação de um sujeito autônomo, responsável por si, pelo outro e pelo seu ambiente, capaz de transcender a mera adaptação social.

No eixo de perguntas do questionário, correspondente as questões de 12 a 26, analisa-se as percepções das famílias sobre as atividades e práticas desenvolvidas no Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano. Portanto, aqui evidencia-se os achados relativos a necessidade de participar de um serviço de suporte pedagógico à aprendizagem, avaliação da estrutura e da organização e as contribuições, pelo o olhar das famílias, para a formação integral dos sujeitos atendidos.

Assim, observando os dados revelados, como respostas através do questionário, as famílias afirmaram que os estudantes precisaram de um apoio escolar e que a sugestão desse apoio escolar para melhoria do aprendizado dos estudantes partiu do próprio Colégio como uma opção a mais para favorecer ou potencializar o aprendizado daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem nas séries regulares de ensino.

Portanto, segundo Nascimento e Melo (2012) a criação do Serviço de Apoio Pedagógico tem como finalidade resolver problemas relativos ao ensinar/aprender e ao oferecer aulas no contraturno em duas áreas do conhecimento entendidas como básicas, é uma tentativa de sanar as defasagens de aprendizagem que os alunos apresentam, consideradas imprescindíveis para avançar na apropriação do conhecimento e como forma de evitar o fracasso escolar.

A concepção das famílias sobre a finalidade, ou seja, para que serve o Serviço de Apoio Pedagógico, ficou destacado que ainda há uma confusão entre o real propósito desse suporte na trajetória educativa dos estudantes, pois algumas famílias afirmaram que o serviço serve como reforço escolar e outras afirmaram que ele serve para suplementar a aprendizagem dos estudantes.

Escabora (2006) vai dizer que a falta de conhecimento acerca das características, dos objetivos, bem como a falta de formação dos profissionais, transforma o Serviço de Apoio Pedagógico em reforço escolar, perdendo o seu real

sentido, que é facilitar a aprendizagem por meio de ações diferenciadas daquelas praticadas em sala de aula regular.

Nessa medida, é necessário rever o conceito do Serviço de Apoio Pedagógico para que as famílias possam se apropriar do real significado desse serviço e assim melhor compreender os motivos da indicação e as estratégias diferenciadas das do ensino regular que são realizadas no Serviço por profissionais distintos, com objetivos preestabelecidos.

Mas mesmo com essa interpretação, fica evidenciado também, que para as famílias respondentes, o Serviço de Apoio Pedagógico é um lugar onde os estudantes indicados sentem-se à vontade, aprende a organizar os estudos, aprende a raciocinar, a fazer operações matemáticas, escrever textos e respostas completas.

Vale (2014) corrobora para essas percepções, ao dizer que, a formação integral deve ser articulada com vistas a proporcionar ao educando a relação dos conceitos com o contexto de produção do conhecimento em que ele está inserido, evidenciando uma educação significativa, de forma que o indivíduo construa o seu próprio projeto e encontre sentido na vida.

Ao fazerem a avaliação da estrutura e da forma de organização do Serviço de Apoio Pedagógico, as famílias consideraram como bom: a limpeza, a aparência do prédio, as salas onde acontecem os atendimentos aos estudantes, o acolhimento e os horários das aulas. Como muito bom, as famílias destacaram: a organização das aulas e das atividades, as regras de convivências, os profissionais, a comunicação, o atendimento aos pais e a qualidade do ensino.

Partindo disso, pode-se perceber que o Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano está alinhado com o Manual de Linhas Programáticas para o Atendimento Especializado na Sala de Apoio Pedagógico Específico (1994). Este vai dizer que a sala de apoio pedagógico deve ser um ambiente que permita mudanças, desde o rendimento escolar do aluno até, e principalmente, de seu autoconceito. Assim, a própria arrumação da sala deve servir como estímulo para ajudar as crianças a superarem as suas dificuldades e sentirem-se felizes (BRASIL, 1994).

Nessa perspectiva, o questionário também revela, em linhas gerais, a avaliação das famílias sobre o Serviço de Apoio Pedagógico do Colégio Diocesano. E nele consta que elas consideram que o Serviço é bom ou muito bom e além disso apontam sugestões para aperfeiçoar, ainda mais, as práticas pedagógicas desenvolvidas e a relação escola-família.

Essas sugestões são: retorno das dificuldades e avanços para complementar o acompanhamento em casa; enviar carta convite para participação no serviço com a descrição da real dificuldade ou motivo exposto da indicação; ofertar atendimento em horário que não gere conflito com a logística das famílias; disponibilizar mais dias de atendimento na semana aos estudantes e ter reunião de integração entre a família e a equipe técnica pedagógica envolvida no processo.

No que tange as contribuições para a formação integral dos sujeitos atendidos, as famílias evidenciaram que o Serviço contribui para essa formação. Conforme Vale (2014, p. 192), a formação integral “contribui para que o sujeito possa encontrar sentido e dar significado a sua aprendizagem no processo educativo desenvolvendo competências e habilidades”.

Contudo, as famílias evidenciaram também, que pretendem deixar os estudantes continuarem sendo atendidos no Serviço, pois, na opinião delas, a participação no serviço influencia e contribui diretamente para os estudos dos alunos na sala de aula regular.

Além disso, responderam ainda, que o Serviço é muito importante para a aprendizagem integral, pois vem contribuindo para que os estudantes se tornem sujeitos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, ou seja, conforme propõe o objetivo da Pedagogia Inaciana descrito por Klein (2017, p. 7): “o desenvolvimento de todos os talentos, potencialidades e virtudes da pessoa para torná-la equilibrada, convicta e praticante dos valores, líder do serviço aos outros”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificar o estudante de hoje que se caracteriza como um sujeito dinâmico, complexo e moderno não é uma tarefa fácil para escolas, sendo um processo bem desafiador, pois vivemos em tempos de profundas mudanças na sociedade que acabam refletindo nas instituições educativas e no processo de aprendizagem.

Assim, é necessário compreender que esse estudante que a RJE pretende, por suas ações, esculpir, deve ser formado nos moldes da formação integral e dentro da perspectiva inaciana, a partir de um currículo que seja centrado na pessoa toda e para a vida toda, satisfazendo todas as necessidades e anseios.

Partindo disso, é necessário estabelecer no percurso educativo dos estudantes, práticas que lhes permitam buscarem o diferencial, aprendendo de forma satisfatória

e eficaz. Uma dessas práticas é o Serviço de Apoio Pedagógico que contribui para oferecer aos estudantes uma formação mais completa e profunda com base naquilo que não conseguiram aprender.

Nesse sentido, o Serviço de Apoio Pedagógico transcendendo o domínio de disciplinas e conteúdos formais previamente estabelecidos e, instituindo uma capacidade de fazer raciocinar, refletir e criticar, se utilizando da imaginação, afetividade e criatividade, passa a enriquecer as aprendizagens dos estudantes, alargando seus conhecimentos e os seus modos de proceder consigo e com os outros.

Nessa amplitude, com os resultados da pesquisa, foi possível analisar as percepções das famílias sobre as contribuições do Serviço de Apoio Pedagógico, oferecido pelo Colégio Diocesano, na aprendizagem integral dos alunos atendidos por esse serviço.

Com isso, pode-se dizer que os estudantes indicados ao Serviço mantêm no ensino regular e em casa, hábitos de estudos consolidados e, buscam o auxílio do Serviço de Apoio Pedagógico para suplementar e aperfeiçoar seus aprendizados. Mas os diálogos das famílias com os estudantes sobre as práticas exercidas no Serviço precisam ser mais consistentes, cabendo as famílias essa ação, compreendendo a importância do Apoio na vida e nos estudos dos alunos.

Notou-se também que, as famílias reconhecem a qualidade técnica e física do Serviço e que os estudantes indicados, de fato, precisam de um acompanhamento sistemático para superar as dificuldades do aprendizado nas disciplinas de Língua Portuguesa e/ou Matemática.

No entanto, as famílias remetem a responsabilidade da indicação a esse suporte, somente à equipe técnica do Colégio Diocesano que faz o diagnóstico e os devidos encaminhamentos necessários. Com isso, as famílias fazem uma certa confusão em relação ao conceito, proposta e finalidade do Serviço.

A partir disso, confundem a construção e aprimoramento das habilidades e competências, ainda não adquiridas para a série de ensino em estudo, com aulas de reforço que é a mera repetição das práticas oriundas das salas de aula regular.

Nessa medida, percebeu-se também, que as famílias sentem a necessidade de apontar sugestões para qualificar e aprimorar o atendimento e também para melhor compreenderem a intenção da participação dos seus filhos no Serviço de Apoio Pedagógico. Essas sugestões são aperfeiçoamentos das práticas que são atualmente

executadas, podendo servir como pontos de avaliação a ser realizada pela equipe pedagógica e diretiva envolvida nesse projeto.

Nesse sentido, com os estudos chegando ao fim e percebendo que essa pesquisa requer um aprofundamento maior, nota-se que a finalidade comum do Colégio Diocesano e o seu Serviço de Apoio Pedagógico é a formação de uma pessoa equilibrada, com uma filosofia pessoal de vida que inclui hábitos permanentes de reflexão e ação orientadas em seus princípios e em seus valores para o serviço aos outros.

Portanto, o ideal é configurar uma pessoa harmonicamente formada, intelectualmente competente, aberta ao crescimento, religiosa, líder nas ações, movida pelo amor e comprometida com a prática da justiça no serviço ao povo de Deus.

PEDAGOGICAL SUPPORT SERVICE:

An educational support for the integral learning of students

Abstract: The society experiences an educational emergency in search of the quality of education. In this sense, in the course of the subjects educational paths, the efforts of schools and teachers to guarantee integral learning are made urgent and necessary. From there, with the identification of the peculiar difficulties of teaching, the need arises to organize spaces of pedagogical support that enable students to enhance knowledge, minimizing school failure. Starting from these comments, the desire to investigate the families' perceptions about the contributions of the Pedagogical Support Service of the Colégio Diocesano in the integral learning of the students served by this service appears. The research that is qualitative descriptive, of the ethnographic type, used as an instrument for the collection of data the questionnaire. In this way, the Pedagogical Support Service of Colégio Diocesano, in line with the principles of Inaciana's Pedagogy, has been contributing to the cognitive, formative and integral development of the students attending, enabling them to learn more actively in the classroom, in school and in society.

Keywords: Pedagogical Support. Educational support. Inaciana's Pedagogy. Integral learning.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas – SP: Papyrus, 2005.

BRAGA, V. J. F.; TAVEIRA, C. L.; MENEZES, A. G.; SUASSUNA, A. F. M. **Inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagens nas instituições de ensino. II** CINTEDI, Campina Grande-PB, 5p., 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Encaminhamento de Alunos do Ensino Regular para Atendimento Especializado**. Brasília: MEC/SEECP, 1994. 32p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Linhas programáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico específico**. Brasília: MEC/SEECP, 1994. 56p.

CARLOS VÁQUEZ P. (Ed) Propuesta Educativa de La Compañía de Jesús Fundamentos y Prácticas. **La formación integral y el perfil del estudiante en los colegios jesuitas**. Serie, Propuesta Educativa, nº. 7. Bogotá: Editorial Kimpres, 2006.

CARVALHO, P. da S. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar**. (Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

DAMASCENO, M. de A.; COSTA, T. dos S.; NEGREIROS, F. **Concepções de fracasso escolar: um estudo com professores das cinco regiões brasileiras**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 7, n.2, p. 8-21, jul./dez, 2016.

ESCABORA, C. **Sala de apoio pedagógico: os sentidos e significados construídos no Município de Barueri, SP**. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KLEIN, L. F. **A Proposta Pedagógica Inaciana está clara. E a mudança?**. Minicurso proferido no 3º Congresso Inaciano de Educação. Itaiaci, SP, 2002. Documento online – <http://eduignaciana.tripod.com/docum/sengeklein.pdf>.

KLEIN, L. F. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. 2º Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina. Quito, 2014.

KLEIN, L. F. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, dia 4 de setembro de 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, K. de O.; MELO, P. S. L. **A prática pedagógica dos professores de apoio pedagógico especializado – APE: paradigmas conservadores e inovadores da educação.** Campina Grande, Realize Editora, 2012.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Cadernos de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem/1996.

OLIVEIRA FILHO, D. de. **O papel do professor inaciono frente aos desafios da contemporaneidade.** Criar Educação, v. 3, nº 2. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESC, Criciúma-SC, 2014.

PAULON, S. M (Org.). **Documento subsidiário à política de inclusão.** Simone Mairieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson, Smiech Pinho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 48p., 2005.

POKER, R. B. **Dificuldades de aprendizagem e educação inclusiva.** Aprender – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação. Vitória da Conquista, ano V, n. 9, p. 169-180, 2007.

PROJETO EDUCATIVO COMUM (PEC). Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016, 108p.

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO (PAP-CSFS). Colégio Diocesano. Teresina, 2016.

PROPOSTA PEDAGÓGICA (PP-CSFS). Colégio Diocesano. Teresina, 2015.

QUADROS, E. X.; QUADROS, M. M. X.; SANTANA, E. E. C. **Causas e consequências do fracasso escolar:** no início da escolaridade. Educação, 2015. (Web-artigos).

SILVA, G. C. R.; MASCARENHAS, S. A. N.; SILVA, I. R. **Vivências de reprovação e as atribuições causais de estudantes sobre o rendimento escolar em Manaus.** Maringá-PR, 2011.

VALE, R. M. do. **Em busca do sentido à formação integral do ser humano na perspectiva de Viktor E. Frankl.** Logos & Existência (Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial), n. 2, p. 192-202, 2014.

WEISZ, T.; Sanchez, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2004, 133p. (Palavra de Professor).

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO DA PERCEÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE SALES - DIOCESANO

Solicitamos sua colaboração no sentido de participar da pesquisa que tem como objetivo investigar as percepções das famílias sobre as contribuições do Serviço de Apoio Pedagógico na aprendizagem integral dos alunos do Colégio Diocesano.

Para a produção dos dados da pesquisa, o instrumento selecionado foi o questionário e, na certeza do seu apoio e participação, agradecemos antecipadamente informando que sua colaboração, ao respondê-lo, é fundamental para o sucesso da pesquisa.

1. SEXO DO ALUNO

- () Masculino.
() Feminino.

2. EM QUE DATA (ANO) O SEU FILHO INGRESSOU NESTA ESCOLA? _____

3. EM QUE ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SEU FILHO INGRESSOU NESTA ESCOLA?

- () Educação Infantil.
() 1º ano.
() 2º ano.
() 3º ano.
() 4º ano.
() 5º ano.
() 6º ano.
() 7º ano.
() 8º ano.

4. O SEU FILHO JÁ REPETIU O ANO?

- () Nunca repetiu o ano (**Siga para a 6ª questão**).
() Sim, 1 vez, nesta escola.
() Sim, 1 vez, em outra escola.
() Sim, 2 vezes ou mais.

5. SE SEU FILHO REPETIU, EM QUAL ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL FOI? (Marque quantas opções forem necessárias)

- () 1º ano.
() 2º ano.
() 3º ano.
() 4º ano.
() 5º ano.
() 6º ano.
() 7º ano.
() 8º ano.

6. COM QUE FREQUÊNCIA SEU FILHO:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
A) Chega à escola no horário?	()	()	()
B) Falta às aulas?	()	()	()
C) Faz as tarefas escolares passadas para casa?	()	()	()
D) Frequenta a Biblioteca?	()	()	()
E) Lê novamente, em casa, o conteúdo das aulas?	()	()	()
F) Discute ou tira dúvidas com outros colegas?	()	()	()
G) Refaz questões que erra em exercícios e avaliações?	()	()	()
H) Pesquisa na internet conteúdos vistos durante as aulas?	()	()	()

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
I) Participa de projetos ou atividades extraclasse?	()	()	()
J) Estuda nos finais de semana?	()	()	()
K) Prefere realizar os trabalhos individualmente?	()	()	()

7. QUEM AJUDA O SEU FILHO A ESTUDAR EM CASA?

- () Mãe.
 () Pai.
 () Irmão/Irmã.
 () Avó/Avó.
 () Tio/Tia.
 () Outra pessoa: _____.

8. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, QUANTAS HORAS POR DIA O SEU FILHO GASTA:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nenhuma	Até 1 hora	De 1 a 2 horas	De 3 a 4 horas	Mais de 4 horas
A) Assistindo à TV?	()	()	()	()	()
B) Estudando ou fazendo o dever de casa?	()	()	()	()	()
C) Conversando com amigos?	()	()	()	()	()
D) Navegando na Internet?	()	()	()	()	()
E) Utilizando o celular?	()	()	()	()	()

9. COM QUE FREQUÊNCIA O SEU FILHO LÊ:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
A) Livros?	()	()	()	()
B) Jornais?	()	()	()	()
C) Revistas?	()	()	()	()
D) Sites de Internet?	()	()	()	()

10. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ CONVERSA COM SEU FILHO SOBRE:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
A) A escola?	()	()	()	()
B) Os estudos?	()	()	()	()
C) O Serviço de Apoio Pedagógico?	()	()	()	()
D) Os professores do Serviço de Apoio Pedagógico?	()	()	()	()
E) As atividades realizadas no Serviço de Apoio Pedagógico?	()	()	()	()
F) Sobre o aprendizado adquirido no Serviço de Apoio Pedagógico?	()	()	()	()

11. CONSIDERANDO AS MATÉRIAS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL DELAS:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Matemática	Língua Portuguesa
A) Seu filho tem mais dificuldade?	()	()
B) Seu filho tem mais facilidade?	()	()

C) Seu filho mais gosta?	()	()
D) Seu filho menos gosta?	()	()
E) Você acha mais importante para a aprendizagem do seu filho?	()	()

12. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, SEU FILHO TEVE ALGUM TIPO DE APOIO ESCOLAR?

- () Sim.
 () Não (siga para a 16ª questão).

13. POR QUE SEU FILHO PRECISOU DE APOIO ESCOLAR?

	SIM	NÃO
A) Por que ele achou necessário.	()	()
B) Por que os pais acharam necessário.	()	()
C) Pois foi sugestão da escola/professor.	()	()

14. QUE TIPO DE APOIO ESCOLAR O SEU FILHO TEVE?

	SIM	NÃO
A) Reforço oferecido pela escola.	()	()
B) Professor particular.	()	()
C) Outro tipo de reforço escolar.	()	()

15. SE SEU FILHO PRECISOU DE APOIO ESCOLAR, EM QUAL PERÍODO FOI?

- () O ano inteiro.
 () Somente no período de provas.
 () Às vezes.

16. EM QUE ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEU FILHO FOI INDICADO AO SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO?

- () 2º ano.
 () 3º ano.
 () 4º ano.
 () 5º ano.
 () 6º ano.
 () 7º ano.
 () 8º ano.

17. NA SUA OPINIÃO, PARA QUE SERVE O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO?

- () Reforçar conteúdos.
 () Nivelar a aprendizagem.
 () Suplementar a aprendizagem.

18. O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO É O LUGAR ONDE SEU FILHO:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Sim	Não
A) Sente-se estranho.	()	()
B) Sente-se à vontade.	()	()

C) Vai porque é obrigado.	()	()
D) Aprende a organizar os estudos.	()	()
E) Aprende a raciocinar e a fazer operações matemáticas.	()	()
F) Aprende a escrever textos e respostas completas.	()	()

19. COMO VOCÊ CLASSIFICA OS SEGUINTE ASPECTOS DO SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO?

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
A) Organização.	()	()	()	()	()
B) Regras de convivência.	()	()	()	()	()
C) Professores.	()	()	()	()	()
D) Coordenação pedagógica.	()	()	()	()	()
E). Qualidade do ensino.	()	()	()	()	()
F) Limpeza.	()	()	()	()	()
G) Aparência do prédio.	()	()	()	()	()
H) Espaço escolar (salas de aula).	()	()	()	()	()
I) Atendimento aos pais.	()	()	()	()	()
J) Acolhimento ao aluno.	()	()	()	()	()
K) Horário das aulas.	()	()	()	()	()
L) Comunicação.	()	()	()	()	()

20. EM LINHAS GERAIS, COMO VOCÊ CLASSIFICA O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO?

- () Muito ruim.
 () Ruim.
 () Razoável .
 () Bom.
 () Muito bom.

21. NA SUA OPINIÃO, VOCÊ CONSIDERA QUE O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR DO SEU FILHO?

- () Sim.
 () Não.

22. VOCÊ PRETENDE DEIXAR O SEU FILHO CONTINUAR SENDO ATENDIDO NO SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO?

- () Sim.
 () Não.

23. O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO CONTRIBUI PARA OS ESTUDOS DO SEU FILHO NA SALA DE AULA REGULAR?

- () Sim.
 () Não.

24. NA SUA OPINIÃO, VOCÊ CONSIDERA QUE O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO CONTRIBUI PARA QUE O SEU FILHO SEJA UM ALUNO COMPETENTE, CONSCIENTE, COMPASSIVO E COMPROMETIDO, CONFORME PROPÕE A PEDAGOGIA INACIANA?

- () Sim.
 () Não.

25. NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM INTEGRAL DO SEU FILHO?

- () Não possui importância.
- () Pouca importância.
- () Importante.
- () Muito importante.
- () Não sei.

26. QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA MELHORAR O SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO?
